

Em meio a uma briga política que envolve sua família, Sarney desembarca em Imperatriz (MA)

Briga política na viagem de Sarney

Celson Franco

Enviado especial

Imperatriz — Ao chegar a Imperatriz para inaugurar o primeiro trecho da Ferrovia Norte-Sul, o presidente José Sarney desembarcou no meio de uma briga política que envolve sua família e seu anfitrião, Davi Alves Silva. O prefeito da segunda cidade do Maranhão, eleito pelo PDS, está disposto a enfrentar o poder da família Sarney e do governador Eptácio Cafeteira também na disputa pelo governo do Estado, concorrendo com o deputado José Sarney Filho.

A disputa entre o prefeito e o governador — Cafeteira assumiu a briga, preservando “Zequinha” — atingiu até a programação do Presidente: ele deixou de inaugurar a

Escola Técnica Federal, obra do prefeito, por exigência do governador.

Mas as divergências ficam na área da política. No que se refere à Ferrovia Norte-Sul, o governador Eptácio Cafeteira, do PMDB, o prefeito Davi Alves Silva, do PDS, e até o presidente municipal do PT, Jomar Fernandes; todos eles concordam que a estrada de ferro é de grande importância para o desenvolvimento da região.

Preocupação

A Ferrovia Norte-Sul corta os estados do Tocantins e de Goiás de cima abaixo, por 1,6 mil quilômetros, passando pela complicada e violenta região do “Bico do Papagaio”, palco de muitas mortes devido aos conflitos de terras. Essa é a preocupação do PT e de lideranças

sindicais dos trabalhadores.

Jomar Fernandes elogia a construção da ferrovia. Mas faz ressalvas à sua prioridade e à falta de discussão com a sociedade. Mas, principalmente, adverte que se o Governo não apressar o processo de reforma agrária na região, assentando colonos, a violência no campo pode aumentar ainda mais, devido à atração que a ferrovia exercerá sobre as grandes empresas.

A Ferrovia Norte-Sul terá um custo total de 2,4 bilhões de dólares. Sua área de influência se estenderia até 70 quilômetros de cada lado do seu leito, totalizando 70 milhões de hectares de terra.

À Estrada de Ferro Norte-Sul é vista pelo povo como o caminho para o desenvolvimento.

Trajeto presidencial é rastreado

Imperatriz O Presidente e sua comitiva se hospedam no Hotel Anápolis, próximo à margem do rio Tocantins, que foi minuciosamente “rastreado”, como o vocabulário policial define a revista, assim como todos os trajetos que serão percorridos por Sarney. No hotel o Presidente receberá um documento preparado por empresários com propostas para a participação da iniciativa privada nas obras de conclusão da ferrovia Norte-Sul.

Hoje Sarney embarca no trem presidencial para uma viagem de

dez horas e meia até São Luís. O Presidente viaja no primeiro dos cinco vagões acompanhado pelos ministros Carlos Sant'Anna, da Educação, Iris Rezende, da Agricultura, e José Reynaldo, dos Transportes, além dos governadores Eptácio Cafeteira (MA), Henrique Santillo (GO), Siqueira Campos (TO), Hélio Gueiros (PA), Amazonino Mendes (AM) e Alberto Silva, (PI). O vagão tem 14 poltronas e está equipado com televisão, aparelho de videocassete e uma cabine, com duas poltronas-leito e um

banheiro. No carro de trás, a Vale do Rio Doce, proprietária do trem, instalou um vagão de apoio, com serviço de comunicação, alimentação e centro de atendimento médico.

Antes de chegar a São Luís, Sarney fará três paradas, cada uma de 50 minutos, nas cidades maranhenses de João Lisboa, Açailândia e Santa Inês. Em todas elas estão previstos comícios em palanques instalados bem próximo a parada do trem. Sarney retorna a Brasília no domingo.